



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Curso de Psicologia

**Análise do Comportamento: Revisão Integrativa sobre Controle Aversivo e suas
Implicações**

Murilo Barbosa Gomes

Orientadora: Prof. Dra. Valéria Katopodis

Goiânia, junho de 2025

Análise do Comportamento: Revisão Integrativa sobre Controle Aversivo e suas Implicações

Murilo Barbosa Gomes
Valéria Katopodis

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o controle aversivo e o modo como esse fenômeno foi trabalhado em pesquisas aplicadas e teóricas da Análise do Comportamento, nos últimos cinco anos (2020-2025). Como objetivos específicos, buscou-se retratar as vítimas, caracterizar como o controle aversivo foi utilizado e discutido e/ou detalhar os efeitos apresentados frente aos contextos aversivos. As análises dos estudos selecionados apontam características do procedimento de punição e de reforçamento negativo, evidenciando a presença da aversividade em comportamentos contra mulheres, crianças, pessoas trans e minorias sociais. Dessa maneira, nota-se a necessária continuidade dos estudos sobre o tema, bem como o debate sobre práticas coercitivas e o incentivo à adoção de estratégias baseadas no uso de reforçadores positivos.

Palavras-chave: controle aversivo; punição; reforçamento negativo; efeitos.

Abstract

The general objective of this research was to analyze aversive control and how this phenomenon was addressed in applied and theoretical research in Behavior Analysis over the last five years (2020-2025). The specific objectives were to portray the victims, characterize how aversive control was used and discussed, and/or detail the effects presented in aversive contexts. The analyses of the selected studies point to characteristics of the punishment and negative reinforcement procedure, evidencing the presence of aversiveness in behaviors against women, children, trans people, and social minorities. Thus, it is clear that there is a need for continued studies on the subject, as well as the debate on coercive practices and the encouragement of the adoption of strategies based on the use of positive reinforcers.

Keywords: aversive control; punishment; negative reinforcement; effects.

O mundo parece estar cada vez mais perto de um colapso. Foi essa a advertência feita pelo grupo de cientistas nucleares no *Bulletin of the Atomic Scientists* (2025). Conforme afirmam, grandes ameaças, como, por exemplo, o número alarmante de conflitos por todo o planeta, a possibilidade de uso de armas biológicas e o próprio desenvolvimento das inteligências artificiais, impõem novas formas de se pensar as interações (Bulletin of the Atomic Scientists, 2025).

A perspectiva alarmante do boletim de notícias, destinado aos líderes das nações e às diversas organizações com influência mundial, tem o intuito de fazer refletir sobre os modos de controle que organizam as diversas interações. Ao lado dos riscos

globais, há também controles sutis que moldam o comportamento humano nas relações interpessoais, familiares, escolares e institucionais dos quais, por vezes, o ser humano tenta se desvencilhar. É no contexto do cotidiano, “face a face”, que o conceito de controle aversivo se apresenta de forma igualmente expressiva e relevante (Luiz & Lopes, 2022).

Segundo Sidman (2009, pp. 61-62), “[...] dedicamos muito de nossas vidas a eliminar ou prevenir estresses atuais e futuros que a natureza e a sociedade nos impõem [...]. Frequentemente, somos forçados a ações que consideramos não-naturais, desagradáveis [...].” Portanto, o ser humano recorrentemente objetiva não entrar em contato com estímulos desagradáveis.

Diante desse cenário, é relevante aos estudos da Análise do Comportamento aprofundar no tema do controle aversivo, além de buscar alternativas e recursos alternativos à aplicação de estímulos desagradáveis a partir não só, mas, enfaticamente, da ampliação da ciência do comportamento (Strapasson & Carvalho-Neto, 2021).

Para Catania (1999), o controle aversivo refere-se ao uso de estímulos, geralmente desagradáveis (estímulos aversivos), com a finalidade de suprimir ou modificar comportamentos. Engloba tanto o procedimento de punição quanto o de reforçamento negativo. A punição é qualquer consequência que reduz a probabilidade do comportamento em situações futuras. Já o reforçamento negativo diz respeito a comportamentos de fuga, em que a resposta do organismo encerra um estímulo aversivo, e de esquiva, cuja resposta do organismo impede ou posterga o contato com um estímulo aversivo.

Fazzano (2014) propõe que o uso de controle aversivo perpassa uma ampla gama de situações em decorrência das múltiplas formas de aprendizagem, evidenciando sua complexidade e ressaltando algumas formas que contribuem para aquisição de comportamentos: modelagem (treino de aproximações sucessivas), seguimento de regras e modelação (imitação).

Sidman (2009, p. 61) destacou a dificuldade de se analisar episódios em que há controle aversivo: “Liberdade e alimento parecem reforçadores positivos, mas, quando são contingentes à cessação de privações artificialmente impostas, sua efetividade é um produto de reforçamento negativo e eles se tornam instrumentos de coerção”.

Segundo Strapasson e Carvalho-Neto (2021), J. B. Watson (1878-1958) empenhou-se no desenvolvimento de conhecimento sobre a punição: ela poderia ser considerada um procedimento que impelisse a redução na emissão de um comportamento, todavia eram preferíveis procedimentos alternativos (reforçamento positivo e extinção operante) e uso de controle aversivo restrito a contextos de produção científica.

A não prescrição do controle aversivo em contextos cotidianos dá-se justamente pelo fato de desencadear efeitos colaterais indesejados como, por exemplo, respostas de medo e de ansiedade além de apresentar efeito supressivo temporário do comportamento punido (Skinner, 2003/1953).

Alguns outros efeitos deletérios da punição ainda merecem destaque: perda de efeito através da habituação do organismo ao estímulo aversivo, dificuldade em reconhecer a intensidade efetiva da punição, probabilidade de o punidor também se tornar um estímulo aversivo (Strapasson & Carvalho-Neto, 2021).

Quanto à efetividade do procedimento punitivo, Skinner e Sidman divergem de N. H. Azrin (1930-2013) e D. O. Holz (1941-2020). Na perspectiva skinneriana e de M. Sidman, uma resposta deixaria de ocorrer em decorrência de outras respostas terem sido reforçadas (Mayer & Carvalho-Neto, 2021). Por sua vez, Azrin e Holz consideram a possibilidade de se ter comportamentos efetivamente suprimidos após a punição (consequenciação direta), ressaltando também alguns fatores que podem influenciar na probabilidade de uma resposta não mais ocorrer: intensidade do estímulo punidor, frequência da punição e disponibilidade de respostas alternativas (Mayer & Carvalho-Neto, 2021).

Todorov (2011) ressalta que não há como escapar de relações de controle, porém se pode, inúmeras vezes, não se valer de procedimentos danosos ou desagradáveis. Considerando a aversividade das inúmeras interações e que muitos experimentos envolvendo estímulos aversivos foram proibidos, ele afirma a urgência de se continuar a pesquisa, pois é por meio de uma melhor compreensão de como o controle aversivo é exercido que as situações estressantes poderão diminuir, em parte.

Segundo Luiz e Hunziker (2018), mesmo que o procedimento de reforçamento positivo seja recomendado na maioria das vezes em oposição ao controle aversivo, não há consenso na literatura de que essa conduta seja ou não uma forma de aversividade. Conforme Hunziker (2017, p. 89), animais “[...] expostos a reforçamento positivo, com liberação intermitente de alimento em esquema de razão, apresentavam, logo após receber o reforço, respostas de bicar uma chave cuja única consequência era desligar temporariamente o esquema em vigor”. Diante disso, nota-se que, mesmo com a apresentação de um estímulo reforçador (alimento), esse possuía componentes aversivos.

Dessa maneira, considerando a problemática do controle por vias comumente aversivas/coercitivas e todas as suas possíveis implicações, este artigo tem como objetivo geral identificar quais contingências encaixam-se nesse conceito tanto em pesquisas aplicadas quanto em pesquisas teóricas da Análise do Comportamento nos últimos cinco anos (2020-2025). Dentre os objetivos específicos destacam-se: retratar as vítimas, caracterizar como o controle aversivo foi utilizado/discutido e detalhar os efeitos do uso de controle aversivo.

Metodologia

O presente estudo compreende uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional. Por se tratar de uma pesquisa do tipo qualitativa, buscou-se analisar e compreender aspectos diversos já citados do fenômeno principal: o controle aversivo.

A revisão bibliográfica foi realizada de janeiro a junho de 2025, valendo-se apenas do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo, como um dos critérios, textos elaborados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2020-2025).

Para revisão integrativa, utilizou-se como critério de seleção três descritores variáveis, escolhidos arbitrariamente, os quais englobam, necessariamente, autor, filosofia e ciência (“B. F. Skinner”, “behaviorismo radical”, “Análise do Comportamento”), e sete termos fixos arbitrários relacionados (“controle aversivo”, “estímulo aversivo”, “estimulação aversiva”, “punição”, “reforçamento negativo”, “reforço negativo”, “coerção”). Usou-se o “Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH)” com o intuito de encontrar termos alternativos, dentre eles: “Análise do Comportamento Aplicada” (referente ao termo arbitrário “Análise do Comportamento”), “reforço”, “reforço negativo”, “reforço positivo”, “reforço em Psicologia” (referentes ao termo arbitrário “reforço negativo”).

Apesar de terem sido encontrados termos alternativos, optou-se por manter os iniciais. Quanto aos operadores booleanos, valeu-se apenas do termo aditivo “and”. Após as combinações, considerando que seriam excluídas revisões bibliográficas e seguindo os critérios citados, foram encontrados 47 artigos, sendo que, muitos deles, repetiam-se. Para eliminar os artigos repetidos, foi utilizada a inteligência artificial Copilot, restando 28 artigos, sendo a maioria (21) oriunda das seguintes publicações: *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* (REBAC) e *Perspectivas em Análise do Comportamento*.

Após nova análise manual dos textos que se repetiam, foram retirados três artigos devido ao fato de ser uma revisão bibliográfica e um por apresentar uma condição experimental em meio aquático como aversiva, sem aprofundamento sobre o tema. Mesmo que, inicialmente, tenha se admitido artigos em outras línguas, retirou-se também uma publicação em inglês, como forma de melhor homogeneizar, e dois artigos que pouco ou nada se relacionavam ao tema deste trabalho, totalizando 14 artigos.

Optou-se também por retirar as pesquisas que envolviam animais não humanos, contabilizando, assim, 10 artigos.

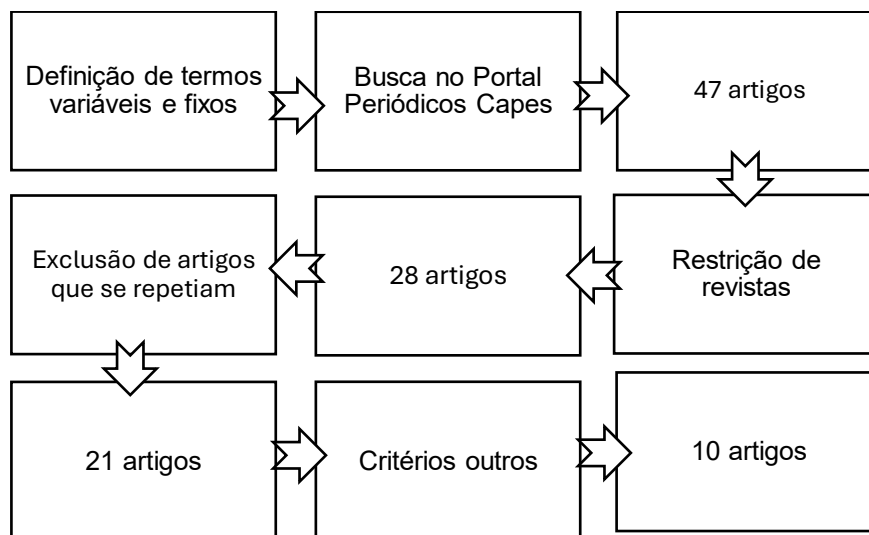


Figura 1

Critérios de seleção dos textos

Quadro 1

Caracterização dos artigos selecionados

Autor/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo
Silva, B. H. S. & Viecili, J. (2022)	Características do comportamento de microagressão contra pessoas trans em ambientes de trabalho	Estudo qualitativo com análise de conteúdo	Caracterizar, a partir do relato de pessoas trans, classes de comportamentos que compõem o processo comportamental de microagredir pessoas trans em ambientes de trabalho
Zin, G. O, Gama, V. D. & Reis, M. J. D. (2022)	Self e transgeneridade: contingências sociais e controle aversivo na identidade e vivências de transgêneros binários	Artigo teórico com análise funcional de contingências aversivas	Trazer uma possibilidade de interpretação comportamental contextual do desenvolvimento das identidades de gênero trans, discutindo o papel das agências de controle
Moreira, J. L. F. M. & Oliveira, P. G. (2023)	<i>Gaslighting</i> como violência psicológica: compreendendo o fenômeno sob a ótica da Análise do Comportamento	Estudo teórico-conceitual com relato de casos ilustrativos	Ampliar a discussão sobre o <i>gaslighting</i> pela perspectiva analítico-comportamental

Nascimento-Júnior, F. E., Tatmatsu, D. I. B. & Freitas, R. G. T. (2020)	Ansiedade em idosos em tempos de isolamento social no Brasil (COVID-19)	Artigo teórico	Apresentar estratégias analítico-comportamentais que podem ser realizadas com idosos no contexto de pandemia de modo a diminuir a possibilidade de contato com estimulação aversiva
Mayer, P. C. M. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	“Deseleção” por Consequências: uma possível aproximação entre os mecanismos supressivos ontogenéticos e filogenéticos	Artigo teórico-conceitual	Discutir a possibilidade de ampliação do modelo de seleção para um modelo também de “deseleção”
Nicolodi, L. G. & Hunziker, M. H. L. (2021)	O patriarcado sob a ótica analítico-comportamental: considerações iniciais	Artigo teórico	Preencher a lacuna “Análise do Comportamento-Feminismo”, partindo do conceito de patriarcado
Strapasson, B. A. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	Notas sobre o uso do controle aversivo e o conceito de punição no behaviorismo de John B. Watson	Artigo histórico-conceitual	Apresentar o tratamento dado por Watson ao tema da punição
Martins, T. E. M., Monteiro, N. C. P. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	Walden Três: uma sociedade sem o uso de controle aversivo?	Artigo teórico-interpretativo	Realizar uma análise da obra “Walden Três”, investigando se a sociedade proposta foi planejada com ou sem o uso de contingências aversivas
Rodrigues-Neto, J. M. R. & Bruno, G. C. (2024)	Contracontrole: definição, caracterização e implicações políticas	Artigo teórico e análise crítica	Apresentar o conceito de “contracontrole” e as possíveis análises políticas que partem de seus desdobramentos
Terhoch, G. B. & Soares, P. F. R. (2024)	Introdução didática ao estudo da agressão pela Análise do Comportamento	Artigo teórico-conceitual	Expor algumas relações de controle já identificadas pela literatura analítico-comportamental referente ao tema da agressão

Quadro 2

Componentes do controle aversivo

Autor/Ano	Participantes ou público-alvo	Controle aversivo	Efeitos do controle aversivo
Silva, B. H. S. & Viecili, J. (2022)	Pessoas transgêneros em contextos de trabalho (cinco mulheres trans e uma pessoa trans não-binária)	Variadas formas de se aprender um comportamento: dificuldade de se combater o uso de controle aversivo Microagressões: controle aversivo	Sofrimento psicológico, desenvolvimento de comportamentos de esquiva

		Modelo de Categorização Taxonômica de Microagressões	
Zin, G. O, Gama, V. D. & Reis, M. J. D. (2022)	Pessoas transgêneros	Comunidade verbal: punição de experiências que não se alinham à anatomia sexual Não reconhecimento da vivência trans e violência velada: controle aversivo Religião e Psicologia/Psiquiatria (agências de controle): uso de controle aversivo	Pessoas transgênero: constante vigilância como forma de evitar punições (diminuição ao acesso a reforçadores e consequente diminuição de repertório comportamental)
Moreira, J. L. F. M. & Oliveira, P. G. (2023)	Vítimas de relações abusivas com destaque para a população feminina	<i>Gaslighting</i> : controle aversivo <i>Gaslighting</i> : abuso psicológico que, geralmente, ocorre de forma gradual (agressor invalida pensamentos, sentimentos e comportamentos da vítima)	Comportamento da vítima: controlado pela tentativa de se evitar punições (repertório de esquiva) Vítima pode passar a duvidar de sua própria percepção, pode haver perda de autoconfiança e dependência emocional decorrente de isolamento
Nascimento-Júnior, F. E., Tatmatsu, D. I. B. & Freitas, R. G. T. (2020)	População idosa em isolamento decorrente do contexto de COVID-19	Vírus (COVID-19) e maior acesso a informações de caráter negativo: controle aversivo	Menor acesso a reforçadores sociais (sentimento de solidão), menor possibilidade de realização de exercícios físicos
Mayer, P. C. M. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	Inexistente: foco conceitual	Proposta skinneriana: punição não elimina comportamentos do repertório de um organismo Fatores alteram a probabilidade de uma resposta: intensidade do estímulo punidor, probabilidade/frequência da punição e disponibilidade de respostas alternativas	Punição não é, necessariamente, o melhor meio para se alterar um comportamento
Nicolodi, L. G. & Hunziker, M. H. L. (2021)	Mulheres submetidas a contingências patriarcais	Patriarcado: controle aversivo Troca desigual de reforçadores e/ou punidores entre indivíduos (desequilíbrio de poder) e tipo de poder que não é contingente ao comportamento da pessoa que o detém (privilégio): controle aversivo	Inibição de comportamentos de autonomia Contingências de exploração podem envolver reforçamento positivo, dificultando a percepção de situações aversivas

Strapasson, B. A. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	Inexistente: foco conceitual	Uso combinado entre punidores e reforçadores	Ineficiência do uso atrasado da punição Dificuldade do punidor em saber qual a intensidade efetiva da punição Punidor torna-se um estímulo aversivo Indivíduo punido deixa de ir ao local onde foi punido Punição transforma falas públicas em privadas
Martins, T. E. M., Monteiro, N. C. P. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	Pais, filhos, crianças em idade escolar, população que tinha contato com a polícia	Castigos físicos, retirada de atenção, manutenção da polícia	Até mesmo romances utópicos têm dificuldade em se desvencilhar do uso de controle aversivo
Rodrigues-Neto, J. M. R. & Bruno, G. C. (2024)	Indivíduos que, sob contingências aversivas, impõem resistências	Discrepância no acesso a variáveis relevantes (coerção): controle aversivo	Contracontrole: controle sobre controle aversivo/coercitivo
Terhoch, G. B. & Soares, P. F. R. (2024)	Inexistente: foco conceitual	Comportamento agressivo: controle aversivo Comportamento agressivo: influenciado por fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais Formas como a sociedade reage a comportamentos agressivos	Alguns comportamentos decorrentes da agressão (e. g., sangrar, chorar e fugir): estímulos discriminativos para a continuidade do comportamento agressivo Direcionamento do comportamento agressivo para outras atividades: filmes agressivos, lutas, disputas esportivas, punição do comportamento agressivo e tratamento farmacológico

Quadro 3

Caracterização de procedimentos alternativos

Autor/Ano	Título	Procedimentos alternativos
Silva, B. H. S. & Viecili, J. (2022)	Características do comportamento de microagressão contra pessoas trans em ambientes de trabalho	Estratégias de contracontrole
Zin, G. O, Gama, V. D. & Reis, M. J. D. (2022)	Self e transgeneridade: contingências sociais e controle aversivo na identidade e vivências de transgêneros binários	Análise Funcional do Comportamento (aumento das contingências de reforçamento positivo)

		Cuidado Afirmativo de Gênero (variações de gênero não são transtornos; relação de um indivíduo com o gênero pode variar ao longo da vida)
Moreira, J. L. F. M. & Oliveira, P. G. (2023)	<i>Gaslighting</i> como violência psicológica: compreendendo o fenômeno sob a ótica da Análise do Comportamento	Estratégias de contracontrole
Nascimento-Júnior, F. E., Tatmatsu, D. I. B. & Freitas, R. G. T. (2020)	Ansiedade em idosos em tempos de isolamento social no Brasil (COVID-19)	Aprendizagem de habilidades digitais Dosagem das informações consumidas Realização de atividades físicas
Mayer, P. C. M. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	“Deseleção” por Consequências: uma possível aproximação entre os mecanismos supressivos ontogenéticos e filogenéticos	Não descrito
Nicolodi, L. G. & Hunziker, M. H. L. (2021)	O patriarcado sob a ótica analítico-comportamental: considerações iniciais	Estratégias de contracontrole Análise Funcional do Comportamento
Strapasson, B. A. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	Notas sobre o uso do controle aversivo e o conceito de punição no behaviorismo de John B. Watson	Reforçamento positivo e extinção operante
Martins, T. E. M., Monteiro, N. C. P. & Carvalho-Neto, M. B. (2021)	Walden Três: uma sociedade sem o uso de controle aversivo?	Não descrito
Rodrigues-Neto, J. M. R. & Bruno, G. C. (2024)	Contracontrole: definição, caracterização e implicações políticas	Estratégias de contracontrole Análise Funcional do Comportamento Controle face-a-face (aumento das contingências de reforçamento positivo)
Terhoch, G. B. & Soares, P. F. R. (2024)	Introdução didática ao estudo da agressão pela Análise do Comportamento	Direcionamento do comportamento agressivo para filmes agressivos/disputas esportivas Punição do comportamento agressivo Tratamento farmacológico

Resultados e Discussão

Segundo Martins et al. (2021), a obra *Walden III*, de R. Ardila (1942-2025), apesar de se opor à utilização de métodos aversivos, vale-se deles em alguns contextos. Na educação, mesmo os pais sendo proibidos de castigar fisicamente seus filhos, podendo ser presos, eles eram orientados a não dar atenção a eles e/ou retirar

estímulos reforçadores (contingências de punição negativa), prática recomendada também no contexto escolar. Quanto à ordem social, a manutenção da polícia era, em si, uma contingência aversiva (policiais valiam-se frequentemente de punição ou de ameaça de punição).

Strapasson e Carvalho-Neto (2021), por sua vez, referindo-se a J. B. Watson, afirmam que ele defendia o uso combinado entre punidores e reforçadores, fazendo um alerta quanto ao uso de meios punitivos. Suas reflexões se pautam na constatação da ineficiência do uso atrasado da punição, dificuldade do punidor em saber qual a intensidade efetiva da punição, probabilidade de o próprio punidor tornar-se um estímulo aversivo, além de o indivíduo punido deixar de ir ao local onde foi punido e a punição transformar falas públicas em privadas.

Mayer e Carvalho-Neto (2021), por seu turno, discutem o conceito de “desseleção”, que remete ao enfraquecimento de um comportamento, podendo decorrer do procedimento de punição. Retomam a perspectiva skinneriana acerca da punição, na qual não há processos eliminativos, mas, sim, concorrência com outras respostas. Ou seja, dependendo do contexto, as respostas podem voltar a ocorrer. Por fim, trazem fatores que contribuem para diminuição da probabilidade de um comportamento: intensidade do estímulo punidor, probabilidade/frequência da punição e disponibilidade de respostas alternativas.

Terhoch e Soares (2024) abordam a questão do controle aversivo sob o enfoque do comportamento agressivo, ressaltando a influência de fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais. Consideram o comportamento agressivo como todo e qualquer comportamento que prejudica ou ameaça prejudicar terceiros. Enfatizam que, muitas vezes, o próprio comportamento do alvo, como, por exemplo, sangrar, chorar e fugir, torna-se estímulo discriminativo para continuidade do comportamento do agressor. Discutem também a forma como a sociedade reage a condutas agressivas: com práticas de direcionamento do comportamento agressivo para outras atividades e ocorrências

(e. g., filmes agressivos, lutas, disputas esportivas), punição do comportamento agressivo e tratamento farmacológico.

Zin et al. (2022) refletem acerca da transgeneridade e observam que a comunidade verbal tende a punir experiências ou relatos de vivências que não se alinham à anatomia sexual do indivíduo. Discutem também o papel de algumas agências de controle e citam a religião como aquela que, por vezes, emparelha a transgeneridade à possessão demoníaca ou ao pecado, e a Psicologia e a Psiquiatria agem como “legitimadores” da transgeneridade – experiência que precisa de monitoramento e aprovação dos ramos da ciência. Com efeito, nota-se que pessoas trans vivem em constante vigilância como forma de evitar punições, diminuindo seus repertórios comportamentais e, conseqüentemente, o acesso a reforçadores. Essa população luta diariamente contra o não reconhecimento e a violência, muitas vezes, velada.

Silva e Viecili (2022), de forma semelhante, tratam do tema da transfobia contra cinco mulheres trans e uma pessoa trans não-binária. Afirmam que, dentre os fatores que contribuem para e com a dificuldade de se combater tais práticas, têm-se as variadas formas de se aprender um comportamento (modelagem, seguimento de regras e modelação). Outra questão advém do fato de certos eventos ocorrerem sob a forma de microagressões (comportamentos violentos perceptíveis, na maioria das vezes, somente para a vítima e para o agressor). Como tentativa de se combater a transfobia, foi criado o *Modelo de Categorização Taxonômica de Microagressões* contra pessoas trans, o qual almeja a identificação de classes de respostas que compõem o comportamento transfóbico e os contextos em que ocorrem.

Moreira e Oliveira (2023) trazem à tona o fenômeno do *gaslighting*, definido como um tipo de abuso psicológico no qual o agressor invalida pensamentos, sentimentos e comportamentos da vítima, geralmente mulheres, com intuito de fazê-la duvidar de sua própria percepção. A vítima desenvolve um repertório de esquiva em relação a futuras punições (reforçamento negativo), dentre outros efeitos: perda de autoconfiança, dependência emocional decorrente de isolamento (menor acesso a

outras opiniões). Quanto às dificuldades de combater condutas como essa, isso ocorre, geralmente, de forma gradual, e a vítima não percebe as manipulações.

Nascimento-Júnior et al. (2020) consideram comportamentos evitativos na população idosa um dos sintomas dos quadros de ansiedade. Conforme os autores supracitados, nesse grupo etário, a ansiedade é pouco estudada apesar da prevalência de quadros de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Quanto à relação contexto pandêmico e população idosa, notam-se que algumas medidas foram e podem ser tomadas com o intuito de diminuir a aversividade do contexto, como inclusão digital (ampliação dos reforçadores sociais), menor contato com informações sobre COVID-19 e realização, dentro do possível, de atividades físicas.

Nicolodi e Hunziker (2021), considerando a complexidade das interações, propõem a tentativa de integração entre saberes, no caso, entre Feminismo e Análise do Comportamento. Concordam acerca da influência ambiental sobre o comportamento humano e ressaltam a importância de se compreender as relações de poder. Os autores supracitados também consideram o desequilíbrio de poder como uma troca desigual de reforçadores e/ou punidores entre os indivíduos. Além disso, realizam uma crítica ao conceito de “privilegio”, tomado como um tipo de poder que não é contingente ao comportamento da pessoa que o detém. Por fim, cita as dificuldades de se mitigar as desigualdades devido à exploração e, por vezes, envolver contingências de reforçamento positivo, havendo naturalização de situações aversivas.

Por sua vez, Rodrigues-Neto e Bruno (2024) trazem à tona a discussão sobre o contracontrole, retomando o conceito de “coerção” e definindo-o como uma discrepância no acesso a variáveis relevantes para se alterar o comportamento de outrem. Essa alteração do comportamento vale, majoritariamente, como punição ou ameaça de punição. Surge, portanto, o comportamento de contracontrolar, que é um controle sobre um controle coercitivo, tendo maior probabilidade de se contracontrolar quando o exercício do poder é institucionalizado.

Conclusão

O tema do controle aversivo não é de interesse somente da Psicologia, seu destaque advém do fato de os estímulos aversivos permearem a vida cotidiana não sendo, por vezes, reconhecidos como degradantes. Esse fato dificulta a substituição do controle aversivo por procedimentos alternativos como o reforçamento positivo. Por isso, mostra-se relevante a continuidade de estudos tanto aplicados quanto teóricos.

Apesar de muito agregarem, percebe-se, nos estudos, uma carência de detalhamento de como colocar em prática os procedimentos alternativos citados (reforçamento positivo e extinção operante). Tal pormenorização teria, considerando os diversos contextos, de servir como meio instrucional, agregando na aprendizagem de novos comportamentos.

A proposta deste trabalho alinha-se a estudos de grandes autores como Watson, Skinner e Sidman, além de se apoiar na utopia de se construir uma sociedade não aversiva enfaticamente a mulheres, crianças, pessoas trans e outras minorias sociais, havendo sempre, se necessário, a possibilidade de contracontrolar.

Referências

- Bulletin of the Atomic Scientists (2025, 28 de janeiro). Doomsday Clock set at 89 seconds to midnight, closest ever to human extinction.
- Catania, C. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição*. Artmed Editora.
- Fazzano, L. H. (2014). *Análise do fenômeno da homofobia: Identificando contingências envolvidas*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
- Hunziker, M. H. L. (2017). Dogmas sobre o controle aversivo. *Acta comportamentalia*, 25(1), 85-100.
- Luiz, F. B., & Hunziker, M. H. L. (2018). Propriedades aversivas em contingências de reforçamento positivo: evidências empíricas. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 14(2), 154-162.
- Luiz, L. V., Lopes, C. E. (2022). Controle face a face como tese política: Um mapeamento em obras de B. F. Skinner. *Acta comportamentalia*, 30(4), 682-697.
- Martins, T. E. M., Monteiro, N. C. P., & Carvalho-Neto, M. B. (2021). Walden Três: Uma sociedade sem o uso de controle aversivo? *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2), 96-105.
- Mayer, P. C. M., & Carvalho-Neto, M. B. (2021). “Desseleção” por consequências: uma possível aproximação entre os mecanismos supressivos ontogenéticos e filogenéticos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(1), 88-95.
- Moreira, J. L. F. M., & Oliveira, P. G. (2023). Gaslighting como violência psicológica: Compreendendo o fenômeno sob a ótica da Análise do Comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 14(01), 49-67.
- Nascimento-Júnior, F. E. N., Tatmatsu, D. I. B., & Freitas, R. G. T. (2020). Ansiedade em idosos em tempos de isolamento social no Brasil (covid-19). *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(1), 50-56.

- Nicolodi, L. G., & Hunziker, M. H. L. (2021). O patriarcado sob a ótica analítico-comportamental: considerações iniciais. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2), 164-175.
- Rodrigues-Neto, J. M., & Bruno, G. C. (2024). Contracontrole: definição, caracterização e implicações políticas. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 20(1), 49-55.
- Sidman, M. (2009). *Coerção e suas implicações*. São Paulo. Editora Livro Pleno.
- Silva, B. H. S., & Viecili, J. (2022). Características do comportamento de microagressão a pessoas trans em ambientes de trabalho. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 271-288.
- Skinner, B. F. (2003/1953). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo. Martins Fontes.
- Strapasson, B. A., & Carvalho-Neto, M. B. (2021). Notas sobre o uso do controle aversivo e o conceito de punição no behaviorismo de John B. Watson. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2), 129-140.
- Terhoch, G. B., & Soares, P. F. R. (2024). Introdução didática ao estudo da agressão pela Análise do Comportamento. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 20(1), 56-66.
- Todorov, J. C. (2011). Quem tem medo de controle aversivo? *Acta comportamentalia*, 19, 5-7.
- Zin, G. O., Gama, V. D., & Reis, M. J. D. (2022). Self e transgeneridade: contingências sociais e controle aversivo na identidade e vivências de transgêneros binários. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 7-24.